

ÁREA TEMÁTICA: Educação, Ensino e Pesquisa

O ESTADO DA ARTE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO BRASIL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os diversos aspectos das atuais pesquisas de natureza qualitativa ou qualitativa-quantitativa (quali-quant) publicadas sobre QVT no Brasil, visando compreender o estado da arte deste construto nesta perspectiva. Para isto, foram analisados todos os artigos científicos da base de dados SPELL que relacionavam a temática da qualidade de vida com métodos de pesquisa qualitativa, multimétodos ou qualitativa-quantitativa. Com base na metodologia estabelecida, foram encontrados como resultados para a análise um total de 27 artigos sobre qualidade de vida no trabalho do ano de 2000 ao ano de 2017. Conclui-se que ainda há, na academia, uma tradição na utilização de métodos positivistas para os estudos sobre QVT. Não obstante, pode-se perceber que a busca pela coleta de dados que incluam a metodologia qualitativa, apesar de tímida, está crescendo nas pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: Qualidade de vida; estado da arte; qualitativa; triangulação metodológica; multimétodos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the various aspects of current qualitative-qualitative-quantitative (qualitative-quantitative) research published on QVT in Brazil, aiming to understand the state of the art of this construct in this perspective. For this, all the scientific articles of the SPELL database that related the quality of life with qualitative, multi-method or qualitative-quantitative research methods were analyzed. Based on the established methodology, a total of 27 articles on quality of life in the work from the year 2000 to the year 2017 were found as results for the analysis. It is concluded that there is still in the academy a tradition in the use of positivist methods for studies on QWL. Nevertheless, it can be noticed that the search for data collection that includes the qualitative methodology, although timid, is growing in the Brazilian researches.

Key words: Quality of life; state of art; qualitative; methodological triangulation; multi-methods

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo nas últimas décadas um período de reestruturação econômica marcada pelo aumento da competição, diversificação e mudanças tecnológicas nas organizações, e, deste novo trabalhador, é esperado o desenvolvimento de capacidades para manejar novas tecnologias, como equipamentos altamente sofisticados, lidar com problemas menos estruturados, relacionar-se socialmente, saber trabalhar em equipes, e assumir novas responsabilidades para atuar em ambientes de incertezas e de papéis pouco definidos (Ferreira, Alves, & Tostes, 2009).

Este novo cenário trouxe turbulência na vida de diferentes categorias profissionais, gerando ansiedades, medo e estresse. Dejours (2004) ressalta que houve um aumento das desigualdades e da injustiça social, surgindo formas de sofrimento qualitativamente mais complexas e sutis, principalmente do ponto de vista psíquico. Tais problemas têm incentivado os estudos em qualidade de vida no trabalho (QVT). Os estudos sobre o tema se iniciam a partir da década de 1950, mas é na década seguinte que esses tomam impulso com a preocupação de cientistas e dirigentes organizacionais em pesquisar melhores formas de realizar o trabalho, pressionados pela conscientização dos trabalhadores e aumento das responsabilidades sociais das empresas (Rodrigues, 2016).

Desde então, a QVT tem evoluído e sua importância tem direcionado um número cada vez maior de pesquisadores a explorarem as condições do local onde se realiza o trabalho, tentando resgatar a humanização do ambiente organizacional, destacando-se o cargo, as interações entre os funcionários e as políticas da organização (Milhome & Rowe, 2016; Sant'Anna, Kilimnik, & Moraes, 2011).

O presente estudo se objetiva em analisar os aspectos relacionados à natureza qualitativa ou qualitativa-quantitativa (quali-quant) das atuais pesquisas publicadas sobre QVT no Brasil, visando compreender o estado da arte deste construto nesta perspectiva. Esta análise busca responder à pergunta: “Qual o estado da arte, entre os anos de 2000 e 2017, do construto Qualidade de Vida no Trabalho em pesquisas que utilizam métodos qualitativos ou quali-quant de análise?”. Para tanto, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos: (a) construir um breve referencial teórico sobre qualidade de vida no trabalho e pesquisas qualitativas; (b) verificar na literatura pesquisas relacionadas ao tema; (c) fazer uma revisão sistemática de literatura, visando compreender a disseminação, as características e as tendências de pesquisas que utilizem métodos de pesquisa quantitativos ou quali-quant sobre o construto Qualidade de Vida no Trabalho, no cenário nacional, entre os anos de 2000 e 2017.

Esta revisão sistemática de literatura justifica-se pela importância do tema, apresentada nas considerações anteriores, tanto em termos acadêmicos como para práticas organizacionais. Uma vez crescentes os estudos sobre o construto Qualidade de Vida no Trabalho como também os estudos de natureza qualitativa (Cooper & Schindler, 2016), é importante conhecer os padrões, as características e as tendências de pesquisa sobre o tema nesta perspectiva, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento.

Além disto, de acordo com Soares e Maciel (2000), compreender o estado da arte de determinado assunto é um passo essencial no processo de evolução da ciência já que, tal processo ajuda a ordenar periodicamente os estudos, as informações e os resultados previamente alcançados, auxiliando futuros pesquisadores a depreenderem diferentes perspectivas, determinarem lacunas na academia ou identificarem duplicações e contradições em estudos passados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A preocupação com qualidade de vida no trabalho não é recente. O ser humano, desde a sua existência, sempre esteve em busca de facilitar a execução de suas tarefas, tentando promover satisfação e bem-estar no trabalho. Entretanto foi com a Revolução Industrial, no final do século XVIII e início do século XIX, e suas repercussões na sistematização dos métodos de produção, que surgiram os primeiros estudos científicos sobre as condições de trabalho e comportamento dos trabalhadores, mas sempre com um viés econômico (Rodrigues, 2016; Sant'Anna et al., 2011). Esses estudos tiveram início com os “economistas liberais”, prosseguindo pela Administração Científica e, posteriormente, pela Escola de Relações Humanas, com enfoque nos estudos de Mayo (1959), Maslow (1971), MacGregor (1980) e Herzberg (1968).

Entretanto, são os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Tavistock, situado em Londres, coordenados por Eric Trist, que merecem destaque. Trist e seus colaboradores, a partir de 1950, desenvolveram uma série de estudos que deram origem a uma abordagem sociotécnica em relação à organização do trabalho, se embasando na satisfação do trabalhador no trabalho e em relação à ele (Rodrigues, 2016). O termo “Qualidade de Vida no Trabalho” foi primeiramente introduzido em uma conferência internacional realizada em Arden House em 1972, por Louis Davis, que realizava nos Estados Unidos pesquisas para modificar as linhas de montagens,

visando tornar mais agradável a vida dos operários, contribuindo para esta abordagem sociotécnica (Rai, 2013; Tabassum, 2012; Vilas Boas & Morin, 2016).

Desde então, as concepções de QVT evoluíram de uma perspectiva de uma variável do trabalho/atividade até uma filosofia de gestão, e surgiram autores internacionais de destaque, que colaboraram com suas pesquisas para enriquecer as discussões sobre o tema, como Walton (1973), Hackman e Oldham (1975), Westley (1979), Huse e Cummings (1985), Peter e Waterman (1983), e Davis e Werther (1983). Esta evolução é apresentada a seguir no Quadro 01.

Quadro 01 – Evolução das concepções de QVT

PERÍODO	MARCOS HISTÓRICOS DO CONCEITO	CONCEPÇÃO
1959 a 1972	QVT como uma variável	Reação do indivíduo ao trabalho. Investigava-se como melhorar a Qualidade de Vida no Trabalho para o indivíduo.
1969 a 1974	QVT como uma abordagem	O foco era o indivíduo antes do resultado organizacional; ao mesmo tempo, buscava-se trazer melhorias tanto ao empregado como à direção.
1972 a 1975	QVT como um método	Um conjunto de abordagens, método ou técnicas para melhorar o ambiente de trabalho e tornar o trabalho mais produtivo e mais satisfatório. QVT era vista como sinônimo de grupos autônomos de trabalho, enriquecimento de cargo ou desenho de novas plantas, com integração social e técnica.
1975 a 1980	QVT como um movimento	Declaração ideológica sobre a natureza do trabalho e as relações dos trabalhadores com a organização. Os termos “administração participativa” e “democracia industrial” eram frequentemente ditos como ideais do movimento de QVT.
1979 a 1982	QVT como tudo	Como panaceia contra a competição estrangeira, problemas de qualidade, baixas taxas de produtividade, problemas de queixas e outros organizacionais.
1982 – déc. 90	QVT como nada	No caso de alguns projetos de QVT fracassarem no futuro, não passaria de um “modismo” passageiro.
A partir da década de 90	QVT como modelo ou filosofia de gestão	A capacidade de administrar o conjunto de ações, incluindo diagnóstico, implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho alinhada e construída na cultura organizacional, com prioridade absoluta para o Bem-Estar das pessoas da organização.

FONTE: Andrade (2016)

Os conceitos de qualidade de vida no trabalho, como vimos acima, passaram por vários marcos históricos e até hoje não há um consenso ainda (Cavalcante Milhome & Okazaki Rowe, 2016; Pereira, Teixeira, & Santos, 2012; Sampaio, 2012; Sant’Anna et al., 2011). Sampaio (2012) trata essa imprecisão conceitual como um “guarda-chuva teórico”, onde se tem uma noção de QVT ao lugar de realmente um conceito. Esta diversidade se deve à distinta concepção disciplinar da QVT em cada uma das disciplinas de ciências sociais e à mudança de visões das responsabilidades corporativas e dos direitos dos funcionários (Mirvis & Lawler, 1984).

Sant’Anna et al. (2011) ressaltam que, apesar da QVT estar sendo definida de diferentes formas por diferentes autores,

[...] praticamente todas as definições guardam entre si, como ponto comum, o entendimento da QVT como um movimento de reação ao rigor dos métodos tayloristas e, conseqüentemente, como um instrumento que tem por objetivo propiciar uma maior humanização do trabalho, o aumento do bem-estar dos trabalhadores e uma maior participação destes nas decisões e problemas do trabalho. (Sant’Anna et al., 2011, p. 9)

Em síntese, fatores pessoais e organizacionais explicam QVT, em diferentes modelos e escalas de análise, em maior ou menor grau, se agrupando em aspectos de questões financeiras, do ambiente de trabalho, da tarefa, do crescimento profissional e de relações interpessoais (Milhorne & Rowe, 2016). Ainda segundo os autores, apesar dos modelos teóricos de Walton (1973), Hackman e Oldham (1975) e Westley (1979) ainda serem os mais utilizados para identificar, monitorar e intervir na QVT, “novas pesquisas têm sido realizadas no sentido de adaptar ou propor novos modelos para análise da QVT, bem como para a compreensão do construto na conjuntura brasileira” (p. 503-504). O Quadro 02 resume as principais características dos principais modelos:

Quadro 02 – Principais Modelos de QVT

AUTOR	DEFINIÇÃO	ÊNFASE	DIMENSÕES CONSIDERADAS
Walton, 1973	Atendimento das necessidades e aspirações humanas, calcado na ideia de humanização e responsabilidade social da empresa	Humanização e responsabilidade social com foco no poder da empresa	Compensação justa e adequada; Segurança e saúde nas condições de trabalho; Oportunidade imediata para utilização e desenvolvimento das capacidades humanas; Oportunidade futura para o crescimento contínuo e garantia profissional; Integração social na organização; Constitucionalismo; Trabalho e espaço total na vida; Relevância social do trabalho.
Hackman e Oldham, 1975	Dimensões do trabalho ou da tarefa associados a estados psicológicos levam a resultados pessoais e do Trabalho	Dimensões da tarefa	Variedade de habilidades; Identidade da tarefa; Significado da tarefa; Autonomia; Feedback extrínseco; Feedback do próprio trabalho Inter-relacionamento
Westley, 1979	Esforços voltados para a humanização do trabalho, buscando solucionar problemas gerados pela própria natureza das organizações Produtivas	Pessoas, trabalho e organização	Econômica; Política; Psicológica; Sociológica

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Medeiros & Oliveira (2011) e Sant’Anna et al. (2011)

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS COM O TEMA

Após revisão bibliográfica, até o ano de 2017 foram encontrados apenas dois estudos que identificam o estado da arte do constructo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) na literatura brasileira: Medeiros e Oliveira (2009) e Milhome e Rowe (2016).

Medeiros e Oliveira (2009) analisaram as variáveis base epistemológica, morfológica e teórica e o levantamento do perfil metodológico de 28 artigos publicados nos anais do ENANPAD no entre 2001 e 2005. Em relação à metodologia empregada, o que é o nosso interesse neste artigo, seu estudo revela uma forte predominância de artigos de base positivista, descritivos ou descritivo/exploratórios (71%), e de natureza quali-quantitativa (64%), quase sempre compostos de questionário (*survey*) complementado por uma entrevista semi-estruturada, “tendo em vista a tendência a considerar que estudos apenas quantitativos acabam gerando uma limitação para a investigação” (El-Auoar & Souza, 2003 *apud* Medeiros & Oliveira, 2009, p.40).

Os artigos que trabalharam estudos de caso aparecem em segundo lugar (43%). Esses, segundo os autores, mostraram-se em declínio de 2002 a 2004, talvez em virtude de alguns preconceitos adquiridos pelos pesquisadores em relação a este tipo de estudo, como: falta de rigor metodológico, problemas em generalização e um grande espaço de tempo a ser destinado para a pesquisa. Entretanto, Medeiros e Oliveira (2009) rebatem estas críticas ao afirmarem que a falta de rigor metodológico não é prerrogativa somente deste tipo de pesquisa, e seu propósito não é proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, com bases estatísticas, mas sim expandir ou generalizar proposições teóricas.

Apesar de alguma evolução tenha se manifestado neste período, Medeiros e Oliveira (2009) apontam um caráter predominantemente empirista analítico, acerca dos estudos sobre QVT analisados, caracterizando “um estágio pouco avançado do desenvolvimento de uma disciplina científica, contribuindo para a edificação de um quadro conceitual amplamente descritivo que tem, no máximo, um poder de generalização empírica.” (p. 39-40).

Já o estudo mais recente de Milhome e Rowe (2016), buscou retratar o estado da arte do constructo QVT, de publicações nacionais e internacionais, entre os anos de 2006 e 2015. Estes artigos foram analisados segundo as categorias e suas variáveis: “Aspectos gerais – publicações por ano, área de conhecimento, publicações por periódicos nacionais, publicações por organizações internacionais – objetivos das pesquisas – objetivos das pesquisas, profissionais

pesquisados, construto correlato à QVT – e aspectos metodológicos – corte temporal, tipos de pesquisa desenvolvida, metodologias de pesquisa utilizadas” (p. 501).

Referente às publicações nacionais (18 artigos encontrados), pode-se destacar do estudo de Milhome e Rowe (2016) que, quanto aos objetivos de pesquisa, em 44% dos casos, a análise da QVT está sendo direcionada a profissionais específicos ou relacionando QVT com outros construtos. Quanto à metodologia, 44% dos casos foi quantitativa, 33% qualitativa, e 23% quali-quantitativa, todas sendo realizadas com corte transversal. Tal cenário se destoa dos achados de Medeiros e Oliveira (2009), onde a predominância foi de artigos de natureza quali-quantitativa.

Ressaltamos que 93% das pesquisas quantitativas, analisadas por Milhome e Rowe (2016), realizaram estudos de casos, tendo como principal método de coletas de dados, questionários estruturados (*survey*), utilizando, para análise destes dados, análise univariada, multivariada, e regressão. Em relação às pesquisas qualitativas, 55% foram estudos de casos, cujos dados foram coletados através de entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou questionários com questões abertas, sendo analisados, prioritariamente, por análise de conteúdo. Já em relação às pesquisas quali-quantitativas, todas foram realizadas como estudo de caso, tendo também a observação como meio de coleta de dados, e analisadas por análise de conteúdo, análise estatística e de conteúdo, análise de conteúdo e fatorial, análise de conteúdo e estatística, e análise de clusters.

Concluindo, é importante apontar as lacunas encontradas por Milhome e Rowe (2016) : 1) inexistência de pesquisas em indústrias, tanto em artigos brasileiros como do exterior, considerando que as pesquisas em administração se iniciaram nas indústrias; 2) compreensão da QVT tanto como variável independente como variável dependente em publicações nacionais; e 3) inexistência de pesquisas longitudinais, recomendadas quando a QVT é relacionada a outros construtos.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma busca por artigos publicados na base nacional Spell, entre os anos de 2000 e 2017, de acordo com as seguintes categorias e variáveis: Aspectos gerais – publicações por ano, área de conhecimento, publicações por periódicos nacionais– objetivos das pesquisas – objetivos das pesquisas, profissionais pesquisados, construto correlato à QVT – e aspectos metodológicos – corte temporal, tipos de pesquisa desenvolvida, metodologias de pesquisa utilizadas.

Para localizar e selecionar os artigos a serem analisados, foram selecionadas quatro palavras-chave, que serviram de suporte para a busca na base de dados: Qualidade de vida no trabalho, metodologia qualitativa, multimétodos e metodologia quali-quantitativa.

Analisando a base de dados SPELL, procurou-se retratar as pesquisas de trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros¹ sobre a temática qualidade de vida no trabalho. Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio da ferramenta Excel 2010 e em seguida, foi desenvolvido quadro de análise subdividido por temáticas.

Inicialmente foram tabulados 40 artigos, selecionados da base de dados SPELL através dos critérios de seleção descritos acima. Após uma averiguação de todos os artigos, chegou-se a conclusão de que apenas 27 estudos continham em seu conteúdo o construto qualidade de vida no trabalho e, concomitantemente, empregava o uso da metodologia qualitativa ou de multimétodos em seu estudo, com datas a partir dos anos 2000 até 2017.

Para facilitar a análise dos artigos, os autores optaram por dividir o diagnóstico a partir de temáticas semelhantes.

4 ESTADO DA ARTE

A busca pela qualidade de vida no trabalho pode ser estudada a partir de diversas óticas, e correlacionada a inúmeros construtos, como podemos observar no quadro 3. Autores como Monaco e Guimarães (2000); Veloso, Schirrmeyer e Limongi-França (2007); Rabia e Christopoulos (2008); Clemente e Bresciani (2008); Paiva e Couto (2008); Babinski e Negrine (2008); Vimieiro, Pereira e Lange (2009); Guidelli e Bresciani (2010); Barbosa, Formaggio e Barbosa (2010); Ferreira, Cunha e Menut (2010); Paiva e Avelar (2011); Brito e Macêdo (2011); Abreu e Moraes (2012); Pereira, Godoi e Coelho (2012); Abreu, Baldanza, Serqueira e Silva (2012); Carvalho e Salles (2013); Fernández e Nebot (2013); Alves (2014); Ashton, Cabral, Santos e Kroetz (2015); Reis, Braz, Maranhão, Silva e Ferreira (2015); Vianna e Stein (2015); Guerreiro, Barroso e Rodrigues (2016); Ferreira e Vasconcelos (2016); e Vieira, Kilimnik e Santos (2016), de maneira qualitativa ou através do multimétodos, estudaram a fundo o conteúdo proposto.

Veloso, Schirrmeyer e Limongi-França (2007); e Clemente e Bresciani (2008), buscaram adotar métodos de entrevistas semi-estruturadas para lidar com suas pesquisas. No caso dos primeiros, o estudo teve como finalidade a busca pela relação entre o desligamento

¹ Traduzidos para o português e publicados na base de dados

voluntário e a percepção da qualidade de vida no trabalho; já o segundo objetivou compreender de que forma o planejamento público concilia com os objetivos de desenvolvimento e sustentabilidade, dando ênfase às temáticas de preservação ambiental como condição necessária à melhoria da qualidade de vida no trabalho das pessoas da cidade de Jundiaí- SP.

Assim também fizeram Nilo Sergio Guidelli e Luis Paulo Bresciani (2010), que buscaram no ambiente competitivo organizacional do ABC paulista, correlacionar como políticas de inovação afetam a qualidade de vida dos trabalhadores petroquímicos. Para isto, escolheram a metodologia qualitativa, realizando entrevistas semi-estruturadas com seu objeto de pesquisa.

Os autores Guerreiro, Barroso e Rodrigues (2016), analisam, a partir de dados obtidos pelo projeto QUALITY, a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde pública europeus, e sua consequência para a produtividade organizacional. Para conseguir resultados mais profundos, os autores optaram pela utilização da metodologia quantitativa e qualitativa, através de questionários e entrevistas. Funcionários públicos também foram o objeto de estudo dos autores Monaco e Guimarães (2000), que buscaram em suas pesquisas compreender a relação entre a qualidade de vida e a gestão da qualidade total em funcionários dos Correios através de um roteiro de entrevistas semi-estruturado.

Em 2013, as autoras Fernandez e Nebot (2013), apresentaram à academia, um estudo comparativo sobre reformas territoriais e qualidade de vida dos cidadãos de Portugal e Espanha. De acordo com as autoras (2013), as reformas anunciadas pelos governos locais ameaçavam a economia. O método escolhido para esta pesquisa foi de caráter qualitativo, feita a partir de entrevistas semi-estruturadas, já que, de acordo com Fernandez e Nebot (2013), esta opção seria a mais adequada para descrever e explicar os fenômenos políticos que estavam sendo produzidos naquele momento.

Quadro 3 – Artigos sobre qualidade de vida

Temática	Autores	Objeto de Análise	Métodos de coleta de dados
Qualidade de vida e inovação de processos	Guidelli, Bresciani (2010)	Indústria petroquímica	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e o desligamento voluntário	Veloso, Schirrmeister, Limongi-França (2007)	Profissionais que aderiram a programas de desligamento voluntário	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e políticas públicas	Clemente, Bresciani (2008)	Cidadãos de Jundiaí -SP	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e produtividade	Guerreiro, Barroso, Rodrigues (2016)	Profissionais da saúde pública europeus	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas

Qualidade de vida e qualidade total	Monaco, Guimarães (2000)	Profissionais de uma empresa pública	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e Reforma territorial	Fernández, Nebot (2013)	Cidadãos Espanhóis e Portugueses	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e responsabilidade social	Reis, Braz, Maranhão, Silva, Ferreira (2015)	Profissionais da construção civil	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e trabalho em turnos noturnos	Abreu, Baldanza, Serqueira, Silva (2012)	Profissionais de bares, restaurantes e hotéis	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida e turismo	Alves (2014)	Cidadãos de Conceição do Ibitipoca- MG	Metodologia qualitativa: Observação e Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e turismo	Barbosa, Formagio, Barbosa (2010)	Cidadãos de Ubatuba - SP	Metodologia qualitativa: Observação e Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida e turismo	Vianna, Stein (2015)	Cidadãos de Jericoacoara -SE	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida na terceira idade	Ferreira, Cunha, Menut (2010)	Profissionais da terceira idade	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida no trabalho	Abreu, Moraes (2012)	Pessoas com deficiência	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida no trabalho	Ferreira, Vasconcelos (2016)	Gestores e profissionais da saúde	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida no trabalho	Paiva, Avelar (2011)	Profissionais de uma central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida no trabalho	Brito, Macêdo (2011)	Motoristas	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida no trabalho	Vimieiro, Pereira, Lange (2009)	Profissionais de uma empresa de triagem e compostagem de resíduos urbanos	Metodologia qualitativa: Observação e Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida no trabalho	Rabia, Christopoulos (2008)	Gestores	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida no trabalho	Pereira, Godoi, Coelho (2012)	Profissionais da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR)	Metodologia qualitativa: Observação e Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida, estilo de vida e endividamento	Vieira, Kilimnik, Santos (2016)	Sociedade em geral	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida e estresse	Paiva, Couto (2008)	Gestores de uma empresa pública	Metodologia qualitativa e quantitativa: Questionários e entrevistas
Qualidade de vida, turismo e processo de envelhecimento	Ashton, Cabral, Santos, Kroetz (2015)	Idosos	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida, turismo e processo de envelhecimento	Carvalho, Salles (2013)	Idosos	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas
Qualidade de vida, turismo e processo de envelhecimento	Babinski1, Negrine (2008)	Idosos	Metodologia qualitativa: Entrevistas semi-estruturadas

Fontes: Elaborado pelos autores (2018)

Dos artigos encontrados nesta pesquisa, percebe-se uma forte tendência ao estudo unitário da qualidade de vida no trabalho, como pode ser observado no conteúdo apresentado por Rabia e Christopoulos (2008); Vimieiro, Pereira e Lange (2009); Paiva e Avelar (2011); Brito e Macêdo (2011); Pereira, Godoi e Coelho (2012); Abreu e Moraes (2012); Ferreira e Vasconcelos (2016).

Os autores Rabia e Christopoulos (2008); e Ferreira e Vasconcelos (2016) focaram suas análises em gestores empresariais. Os primeiros buscaram compreender algumas causas do sofrimento no trabalho de gestores, e seu impacto na qualidade de vida percebida. Para isto foi utilizada a metodologia qualitativa, através de entrevistas e posteriormente, análise de discurso. Já os segundos voltaram seus estudos para a área da saúde, avaliando a percepção da qualidade de vida em gestores e trabalhadores da saúde mental, com o auxílio de roteiros de entrevistas semi-estruturados e a técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Ainda sobre a temática qualidade de vida no trabalho, Abreu e Moraes (2012) direcionaram sua investigação para pessoas com deficiência visual, auditiva e física em uma grande empresa do setor metalúrgico. A pesquisa adotou as metodologias quantitativas e qualitativas a partir de questionários aplicados e entrevistas estruturadas. Paiva e Avelar (2011) apresentaram, em seus estudos, a análise da qualidade de vida de profissionais de uma central de regulação médica de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). As técnicas utilizadas para coleta de dados foram os questionários e entrevistas, caracterizando o estudo, em relação a metodologia, como quantitativo e qualitativo. Os autores Brito e Macêdo (2011), utilizaram, a partir da técnica qualitativa de análise de discurso, os relatos de motoristas de uma empresa comercial, para mensurar a percepção da qualidade de vida na organização.

A qualidade de vida dos trabalhadores de empresas de triagem e compostagem de resíduos urbanos foram o objeto de estudo de duas pesquisas qualitativas, a dos autores Vimieiro, Pereira e Lange (2009) e Pereira, Godoi e Coelho (2012). Os primeiros realizaram uma análise crítica do cotidiano dos trabalhadores dentro das empresas, a partir de entrevistas e técnicas de observação. Os segundos utilizaram a técnica qualitativa da etnografia a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis a partir de entrevistas com os mesmos.

A responsabilidade social empresarial foi o construto escolhido por Reis, Braz, Maranhão, Silva e Ferreira (2015) para descrever as interações e interdependências com a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho em trabalhadores do ramo da construção civil. Foi utilizada a metodologia qualitativa, a partir de entrevista estruturada, nos domicílios, com os familiares dos trabalhadores da empresa em estudo, que recebiam até quatro salários-mínimos.

Para compreender os efeitos do trabalho em turnos noturnos na qualidade de vida dos trabalhadores de bares, restaurantes e hotéis da cidade de Maceió, os pesquisadores Abreu, Baldanza, Serqueira e Silva (2012) realizaram um estudo de caráter quantitativo e qualitativo, com aplicações de questionários e entrevistas em uma população de 385 profissionais que trabalham no período noturno.

A análise do nível de estresse em gestores após um choque de gestão e a correlação com a qualidade de vida foram objetos de estudo dos autores Paiva e Couto (2008). A metodologia adotada por estes autores tem caráter de multimétodos, uma vez que foram utilizadas a metodologia quantitativa, através de questionários, e qualitativa, através de roteiro de entrevistas.

Objetivando compreender o impacto do turismo na qualidade de vida dos cidadãos, Barbosa, Formagio e Barbosa (2010); Alves (2014) e Vianna e Stein (2015), aplicaram a metodologia qualitativa nas cidades de Ubatuba – SP, Conceição do Ibitipoca – MG, e Jericoacoara – SE, a partir de modelos de observação e entrevistas semi-estruturadas com a população local. O turismo e a qualidade de vida também se encontram presente nos estudos de Babinski e Negrine (2008); Carvalho e Salles (2013); Ashton, Cabral, Santos e Kroetz (2015) que, juntamente com a temática de processo de envelhecimento, analisaram a percepção de idosos sobre os construtos, a partir de entrevistas semi-estruturadas.

Ainda sobre a relação entre o processo de envelhecimento e a qualidade de vida, Ferreira, Cunha e Menut (2010) objetivaram estudar a qualidade de vida de idosos que participam de programas e atividades ofertados pelo SESC/AL. Para obter os dados, os autores optaram pelo mix de metodologias, escolhendo a quantitativa e qualitativa como abordagem principal para melhor visão e compreensão do problema.

Por fim, Erasmo Geraldo Fonseca Vieira, Zélia Miranda Kilimnik e Silvino Paulino dos Santos Neto (2016), trouxeram para a academia a discussão sobre qualidade de vida, estilo de vida e endividamento, mostrando como os bens materiais são percebidos, pela população, como fundamentais para a qualidade de vida. Foram utilizadas as metodologias quantitativa e qualitativa, a partir da aplicação de questionários e entrevistas com roteiros semi-estruturados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da relevância do tema na discussão do papéis dos atores que definem o futuro das organizações de trabalho, não só buscando maior produtividade mas sim a sustentabilidade (Ramstad, 2015), os conceitos de QVT ainda são muito variados e até hoje não há um consenso

a respeito (Cavalcante Milhome & Okazaki Rowe, 2016; Pereira, Teixeira, & Santos, 2012; Sampaio, 2012; Sant'Anna et al., 2011). Outro ponto que merece destaque é que no processo de evolução da QVT, vários modelos teóricos tem surgido para sua avaliação, devido às diferentes opiniões dos autores sobre seus constituintes centrais, os quais vem buscando em novas pesquisas adaptar ou propor novos modelos para análise da QVT, (Khetavath, 2015; Milhome & Rowe, 2016).

O “guarda-chuva teórico” de imprecisões apontadas acima, conforme trata (Sampaio, 2012), se agrava pois a maioria dos estudos em QVT pecam em ter, referente aos seus procedimentos metodológicos, apenas perspectivas positivistas, sendo as quais de natureza quantitativa (Milhome & Rowe, 2016). As ciências sociais têm sua especificidade, pois

[...]a natureza do fenômeno estudado – as organizações - compostas por pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações internas próprias, estão inseridas em um ambiente mutável, onde os aspectos culturais, econômicos, sociais e históricos não são passíveis de controle e sim de difícil interpretação, generalização e reprodução. (Chizzotti, 1995; Gay; Diehl, 1992; Goldenberg, 1999; Gutierrez, 1986, *apud* Terence & Escrivão Filho, 2006, p.2)

Sendo assim, é extremamente relevante o uso de métodos qualitativos de pesquisa em QVT, pois essa atinge um entendimento profundo da situação (Cooper & Schindler, 2016), priorizando a qualidade em detrimento da quantidade. Atualmente está se fortalecendo a corrente de pesquisadores que defendem a utilização de mais de um método de pesquisa, particularmente a triangulação de dados quantitativos e qualitativos, pois estes métodos se complementam, resultando em um entendimento ainda mais completo e aprofundado do fenômeno a ser pesquisado (Laville & Dionne, 1999; Malhotra, 2012; Neves, 1996; Venkatesh, Brown, & Bala, 2013).

Analisando os artigos apresentados neste trabalho, nota-se uma tendência crescente a estudos qualitativos que correlacionam o constructo da qualidade de vida com outras temáticas como a terceira idade e turismo. Os métodos e técnicas de pesquisa mais utilizados pelos autores continuam sendo as entrevistas com roteiros semi-estruturados, e analisados a partir da análise de discurso ou de conteúdo. Contudo, pode ser constatado a presença de outras técnicas qualitativas para coleta e análise de dados, como a observação, a observação participante e a etnografia.

REFÊRENCIAS

- Abreu, N. R.; Baldanza, R. F.; Serqueira, I. F. G.; Silva, R. A. (2012). Trabalho Em Turnos Noturnos: Implicações Na Qualidade De Vida Profissional E Pessoal Dos Trabalhadores. *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, V. 12, N. 3. P. 103-131, Set./Dez.;
- Abreu, M. V.; Moraes, L. F. R. (2012). A Qualidade De Vida No Trabalho De Pessoas Com Deficiência: Um Estudo De Caso Em Uma Grande Empresa Do Setor Metalúrgico. *Revista Gestão.Org – Vol. 10, No. 1 P. 084 -104* , Jan./ Abr.;
- Alves, M. B. (2014). Turismo E Desenvolvimento Local: A Qualidade De Vida Sob A Ótica Da População Do Arraial De Conceição Do Ibitipoca- Mg. *Turismo Em Análise*. Vol. 25, N. 3, Dezembro;
- Andrade, S. M. de. (2016, março 28). Qualidade de vida no trabalho: proposta de um modelo integrador do BPSO com justiça organizacional para o bem-estar de servidores públicos (text). Universidade de São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-02062016-111232/>
- Ashton, S. G. M; Cabral, S.; Santos, Geraldine Alves Dos; Kroetz, Juliana. A Relação Do Turismo E Da Qualidade De Vida No Processo De Envelhecimento. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, V. Xii, N. 2, P. 547 – 566, Dez. 2015;
- Babinski, Luciana Raquel; Negrine, Airton Da Silva. O Turismo Pelas Lentes Do Idoso Asilado: Um Estudo No Asilo Padre Cacique, Porto Alegre – Rs. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, Ano V, N. 2, P. 84-97, Jul.- Dez. 2008;
- Barbosa, Sônia Regina Da Cal Seixas; Formagio; Cessimar De Campos; Barbosa, Rebeca Veiga. Áreas Protegidas, Uso E Ocupação Do Solo, Qualidade De Vida E Turismo No Litoral Norte Paulista: Algumas Reflexões Sobre O Município De Ubatuba. *Caderno Virtual De Turismo*. Vol. 10, N° 2 (2010);
- Brito, Hérica Landi De; Macêdo, Kátia Barbosa. O Relato Dos Motoristas De Uma Empresa Comercial Sobre Qvt. Rgo- *Revista Gestão Organizacional | Vol. 4 - N. 2 - Jul./Dez. – 2011*;
- Carvalho, Alessandra Silva; Salles, Maria Do Rosário Rolfsen. Os Tempos Da Viagem Para Os Idosos. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*. São Paulo, 7(1), Pp. 3-13, Jan./Abr. 2013;
- Cavalcante Milhome, J., & Okazaki Rowe, D. E. (2016). Qualidade de Vida no Trabalho: Análise da Produção Científica entre 2006 e 2015. *Gestão & Planejamento*, 17(3), 499–519. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v17i3.3859>
- Clemente, Damião Felipe Filho, Bresciani, Luís Paulo. O Planejamento E A Gestão Para O Desenvolvimento Sustentável: O Caso Da Cidade De Jundiá. *In: Cadernos Gestão Pública E Cidadania*, V. 13, N.52 – Jan./Junho 2008;
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração - 12ª Edição*. McGraw Hill Brasil.

Dejours, C. (2004). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. (S. Lancman & F. Soudant, Orgs.). Paralelo 15.

Fernández, Olalla Flores; Nebot, Carmen Pineda. Impacto Da Reforma Territorial Sobre A Qualidade De Vida Dos Cidadãos: Análise Comparativa Das Medidas De Reforma Local Anunciadas Em Portugal E Espanha. *Revista De Gestão E Secretariado - Gesec*, São Paulo, V. 4, N. 1, P 23-55, Jan./Jun. 2013.

Ferreira, M. C., Alves, L., & Tostes, N. (2009). Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 319–327. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300005>

Ferreira, Janaina Madeiros; Cunha, Neila Conceição Viana Da; Menut, Anaximandro Zylene Casimiro. Qualidade De Vida Na Terceira Idade: Um Estudo De Caso Do Sesc Alagoas. *In: Revista Gestão.Org – 8 (1):118-135 – Jan/Abr 2010;*

Ferreira, Cláudia Aparecida Avelar; Vasconcelos, Fernanda Carla Wasner. Diálogo Entre Gestores E Trabalhadores Da Saúde Mental Sobre Qualidade De Vida No Trabalho: É Possível?. *Revista Gestão & Conexões. Vitória –Es, V.5, N.1 Jan/Jun 2016*

Guerreiro, Maria Das Dores Horta; Barroso, Ana Margarida Martins; Rodrigues, Eduardo Alexandre Anastácio. Organizações Saudáveis E Qualidade Do Trabalho Na Europa. Desafios Para Organizações E Profissões No Setor Público De Saúde. *In: Revista O&S - Salvador, V. 23, N. 78, P. 421-437, Jul./Set. 2016;*

Guidelli, Nilo Sergio; Bresciani, Luis Paulo. Inovação E Qualidade De Vida No Trabalho: Uma Visão Integrada Da Gestão A Partir De Estudo De Caso Na Indústria Petroquímica Do Grande Abc. *In: Revista Adm., São Paulo, V.45, N.1, P.57-69, Jan./Fev./Mar. 2010;*

Khetavath, P. S. (2015). An Empirical Analysis of Quality of Work Life of Employees in Indian Private Sector Organizations. Apresentado em International Conference on Trends in Economics, Humanities and Management, Singapore.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Ed. da UFMG.

Malhotra, N. (2012). Pesquisa de marketing: foco na decisão (Edição: 3). Pearson.
Medeiros, J. P., & Oliveira, J. A. (2009). Uma viagem à produção científica em qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anos 2001 a 2005: estudo nos anais do EnAnpad [doi: 10.5329/RECADM.20090801003]. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM*, 8(1), 31–43. <https://doi.org/10.5329/416>

Medeiros, J. P., & Oliveira, J. A. (2011). Qualidade de Vida no Trabalho: proposta de um instrumento síntese de medida. In A. de S. Sant’Anna & Z. M. Kilimnik (Orgs.), *Qualidade de Vida no Trabalho: abordagens e fundamentos* (p. 113–139). Belo Horizonte, MG: Rio de Janeiro: Elsevier.

Milhorne, J. C., & Rowe, D. E. O. (2016). QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2006 E 2015. *Gestão & Planejamento - G&P*, 17(3). Recuperado de <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3859>
Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1, n. 3, 1–5.

Pereira, É. F., Teixeira, C. S., & Santos, A. dos. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 241–250. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>

Rai, G. S. (2013). Improving Quality of Working Life among Nursing Home Staff: Is it really needed? *International Journal of Caring Sciences*, (3), 380–391.

Paiva, Kely César Martins De; Avelar, Vanessa Luciana Lima Melo De. Qualidade De Vida No Trabalho Em Uma Central De Regulação Médica De Um Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (Samu). *Revista O&S - Salvador*, V.18 - N.57, P. 303-321 - Abril/Junho – 2011;

Paiva, Kely César Martins De; Couto, João Henrique. Qualidade De Vida E Estresse Gerencial “Pós-Choque De Gestão”: O Caso Da Copasa-Mg. *Revista De Administração Pública— Rio De Janeiro* 42(6):1189-211, Nov./Dez. 2008;

Pereira, Júlia Cristiane Schultz; Godoi, Christiane Kleinübing; Coelho, Ana Lúcia De Araújo Lima. Qualidade De Vida Dos Catadores De Materiais Recicláveis: Um Estudo Etnográfico. *Gestão E Sociedade · Belo Horizonte · Volume 6 · Número 14 · P. 159-177 · Maio/Agosto 2012*;

Rabia, Selim; Christopoulos, Tania Pereira. Incompatibilidade Entre Vida Pessoal E Vida Profissional Dos Gestores Na Era Do Conhecimento. *Revista De Gestão Usp, São Paulo*, V. 15, N. 3, P. 37-54, Julho-Setembro 2008

Ramstad, E. (2015). Can High-involvement Innovation Practices improve Productivity and the Quality of Working-life simultaneously? *Management and Employee Views on Comparison. Nordic Journal of Working Life Studies*, 4, 25. <https://doi.org/10.19154/njwls.v4i4.4706>

Reis, Mário Neto; Braz, Patrícia; Maranhão, Carolina; Silva, Georgina Da; Ferreira; Cláudia. Interações E Independências: Responsabilidade Social Empresarial, A Qualidade De Vida No Trabalho E A Qualidade De Vida Em Uma Empresa Do Setor De Construção. *Revista Adm.Made, Rio De Janeiro*, Ano 15, V.19, N.2, P.84-106, Maio/Agosto, 2015.

Rodrigues, M. V. (2016). *Qualidade de Vida no Trabalho: evolução e análise no nível gerencial* (15º ed). Petrópolis, RJ: Vozes.

Sampaio, J. dos R. (2012). Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(1), 121–136.

Sant’Anna, A. de S., Kilimnik, Z. M., & Moraes, L. F. R. (2011). Antecedentes, origens e evolução do movimento em torno da Qualidade de Vida no Trabalho. In A. de S. Sant’Anna & Z. M. Kilimnik (Orgs.), *Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos* (p. 3–30). Belo Horizonte, MG: Rio de Janeiro: Elsevier.

Soares, M. B., & Maciel, F. (Orgs.). (2000). *Alfabetização*. Brasília: MEC/Inep/ Comped.

Tabassum, A. (2012). Interrelations between Quality of Work Life Dimensions and Faculty Member Job Satisfaction in the Private Universities of Bangladesh. *European Journal of Business and Management*, 4.

Terence, A. C. F., & Escrivão Filho, E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *Anais*. Recuperado de http://bdpi.usp.br/single.php?_id=002400257

Veloso, Elza Fátima Rosa; Schirrmeister, Renata; Limongi-França, Ana Cristina. A Influência Da Qualidade De Vida No Trabalho Em Situações De Transição Profissional: Um Estudo De Caso Sobre Desligamento Voluntário. *In: Revista Administração E Diálogo*, V. 9, N. 1, 2007, P. 35-58;

Venkatesh, V., Brown, S., & Bala, H. (2013). Bridging the Qualitative–Quantitative Divide: Guidelines for Conducting Mixed Methods Research in Information Systems. *Management Information Systems Quarterly*, 37(1), 21–54.

Vianna, Silvio Luiz Gonçalves; Stein, Gabriella Veridiana; Competitividade E A Qualidade De Vida Dos Residentes: Percepções Iniciais Da Destinação Turística Jericoacoara, Ce. *Revista Rosa Dos Ventos Turismo E Hospitalidade Dossiê - Competitividade Das Destinações Turísticas* 7(4) 474-488, Out-Dez, 2015;

Vieira, Geraldo Fonseca; Kilimnik, Zélia Miranda; Santos, Silvino Paulino Dos Neto. Qualidade De Vida E Endividamento: Estilos De Vida Associados Ao Descontrole Financeiro E Consequências Na Vida Pessoal E Profissional. *Reuna, Belo Horizonte - Mg, Brasil*, V.21, N.2, P.23-62, Abr. – Jun. 2016.

Vilas Boas, A. A., & Morin, E. M. (2016). Sentido do Trabalho e Fatores de Qualidade de Vida no Trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses. *Revista Alcance*, 23(3), p272–292. 21p.

Vimieiro, Gisele Vidal; Pereira, Luciano Zille; Lange, Liséte Celina. Trabalho E Qualidade De Vida Em Usinas De Triagem E Compostagem De Resíduos Urbanos. *Faces R. Adm. · Belo Horizonte · V. 8 · N. 2 · P. 94-105 · Abr./Jun. 2009*;

Zhu, S. I., & Long, L. R. (2008). The treadmill effect on the utility of quality of working life. In 2008 International Conference on Management Science and Engineering 15th Annual Conference Proceedings (p. 934–938). <https://doi.org/10.1109/ICMSE.2008.4669024>